

82. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL EM UNIDADES PEDIÁTRICAS: ENFERMEIRO E ACOMPANHANTE/FAMILIAR

Vieira MRR¹; Coelho ALS²

¹Doutora em Ciências da Saúde*, Docente em Saúde da Criança e do Adolescente e Chefe de Disciplina do Departamento de Enfermagem Especializada*

²Acadêmica do Curso de Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: As relações humanas surtem efeitos e tem suas consequências nas mais diversas áreas profissionais; na enfermagem, ela tem uma especial interferência. **Objetivo:** Verificar o relacionamento interpessoal entre enfermeiro e familiares de crianças internadas em unidade pediátricas em um hospital de ensino. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, quantiqualitativa. Utilizada observação de campo e entrevista. Desenvolvida em unidades pediátricas de hospital de ensino; coleta de dados realizada em março de 2010 a março de 2011. **Resultados:** Amostra constituída por 20 enfermeiros, idade entre 22 e 56 anos, de 4 meses a 10 anos de atuação na área; 50% tiveram conteúdo de relacionamento terapêutico na graduação, relatando que foi deficiente, 50% não o tiveram. **Visão do relacionamento interpessoal na unidade:** relataram bom relacionamento, porém com diálogo a melhorar. **Visão da importância do acompanhante na unidade:** relataram ser importante, ajudando enfrentamento da criança frente ao processo de hospitalização. **Considerações sobre este relacionamento:** influência de fatores culturais, religiosos e crenças que necessitam reflexão. **Facilidades no relacionamento:** boa comunicação. **Dificuldades no relacionamento:** cultura e ansiedade do acompanhante, sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem e comunicação ineficaz entre equipe médica e binômio. **Observação de campo:** técnicas de relacionamento terapêutico mais utilizadas: linguagem adequada; manifestação da atenção; ajudar acompanhante a perceber seu papel no processo saúde-doença; verbalizar o implícito; mostrar a realidade; explorar assunto; manter foco em tema abordado;; encorajar descrições, percepções e comparações; fazer observações. **Menos utilizadas ou até inexistente na prática:** usar silêncio, devolver perguntas feitas, validar comunicação, resumir o que foi dito, estimular acompanhante a expressar sentimentos/pensamentos. **Conclusão:** Relacionamento entre enfermeiro e acompanhante na unidade é bom, apesar de não utilizarem todas as técnicas na prática profissional.